

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjanga (Angola)

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchippesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE

Luís Venâncio¹

Elizabeth Hama Francisco²

RESUMO: O envelhecimento é um processo universal, heterogêneo e multidimensional, marcado pela interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Este artigo discute o envelhecimento a partir de contributos da Psicologia do Desenvolvimento, com destaque para as teorias cognitivas de Jean Piaget, da aprendizagem social de Albert Bandura e psicossocial de Erik Erikson. Analisa-se, ainda, o envelhecimento e suas causas, suas principais características e a velhice como problema e como oportunidade. A abordagem evidencia que, embora existam perdas funcionais, cognitivas e sociais associadas ao avançar da idade, também permanecem possibilidades de adaptação, aprendizagem, participação social, autonomia e construção de sabedoria. Conclui-se que a forma como o indivíduo e a sociedade respondem às mudanças do envelhecimento influencia significativamente o bem-estar na velhice, tornando relevantes as redes de apoio, a auto eficácia, a valorização social e as condições para um envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Velhice. Desenvolvimento psicossocial. Autoeficácia. Sabedoria. Envelhecimento activo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo universal e inevitável, mas vivido de modo diferente conforme as condições biológicas, psicológicas, sociais e culturais. O aumento da esperança média de vida tornou o envelhecimento uma questão relevante para as famílias, os serviços de saúde, as políticas sociais e a educação. Durante muito tempo, a velhice foi associada sobretudo a perdas: declínio da saúde, redução da autonomia, alterações cognitivas, reforma, viuvez e afastamento de papéis sociais. Essa visão pode reforçar

o ageismo e limitar o reconhecimento das capacidades das pessoas idosas. A Psicologia do Desenvolvimento permite compreender a velhice como parte de um percurso contínuo. Piaget contribui para pensar a adaptação cognitiva; Bandura destaca a aprendizagem social e a autoeficácia; Erikson situa a velhice na crise entre integridade e desespero. Em conjunto, essas perspectivas ajudam a compreender como perdas e potencialidades podem coexistir. Assim, o presente artigo analisa o envelhecimento como fenómeno multidimensional, abordando as teorias do

¹ Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUANDA), na opção de Pedagogia. Mestrando em Ciências da Educação na Especialidade de Administração Educacional pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUANDA). Mestrando em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação (Universidade Jean Piaget-Angola). Docente. Mentor e Coordenador Nacional da Plataforma Escola Nova, PE-NOVA; Membro da Comissão Nacional de Jovens Voluntários de Angola. Co-Autor do Livro “A Educação do Século XXI Em Angola (Vol. 1)”. (2024). Parelha Editora e CF-Saber. ISBN: 9789895343058. Co-Autor do Livro “Angola da Emergência Libertária às Exigências actuais “Retrospectiva dos 50 Anos de Independência & perspectivas”” (Vol. 1). (2025). Soletar Editora. ISBN 978-989-9297-03-6. Autor de vários Artigos publicados em Revistas Nacionais e Internacionais. (+244) 936.486.420. E-mail: venancio.luisvenanco@gmail.com

² Licenciada em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUANDA), na opção de Psicologia, Mestre em Psicologia Social e Evolutiva pela Universidade de Valência, na vertente de Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social, Doutorada em Psicologia Social e Evolutiva na vertente de Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social pela Universidade de Valência e Docente de Psicologia, Desenvolvimento Curricular e Prática Pedagógica no Departamento de Ciências da Educação, Instituto Superior de Ciências da Educação, (ISCED-LUANDA). Co-Autora do Livro “A Educação do Século XXI Em Angola (Vol. 1)”. (2024). Parelha Editora e CF-Saber. ISBN: 9789895343058. Co-Autora do Livro “Angola da Emergência Libertária às Exigências actuais “Retrospectiva dos 50 Anos de Independência & perspectivas”” (Vol. 1). (2025). Soletar Editora. ISBN 978-989-9297-03-6. Autora de vários Artigos publicados em Revistas Nacionais e Internacionais. E-mail: betyhama@gmail.com

desenvolvimento, as causas e características do envelhecimento e a velhice simultaneamente como desafio e oportunidade. A discussão procura reforçar uma compreensão menos centrada no declínio e mais atenta à autonomia, às relações sociais e à valorização da experiência acumulada.

TEORIAS DO ENVELHECIMENTO

As teorias que tentam explicar o desenvolvimento da personalidade na velhice dividem-se entre as que consideram o desenvolvimento separado em etapas e as que o consideram como processo. Tais teorias se circunscrevem em:

TEORIA COGNITIVA DE JEAN PIAGET

Piaget (1980), considera o desenvolvimento como uma construção que depende do equilíbrio entre o organismo e o meio. Construção essa que acontece mediante vários processos, dentro dos quais se destacam a assimilação e a acomodação, que para o idoso contribui para a sua adaptação, durante o envelhecimento, isto, quando ele se encontra em várias situações. Esses processos permitem que o indivíduo que envelhece continue a incorporar informações que constituirão um conhecimento que venha reforçar o anterior. A teoria cognitiva de Piaget diz-nos que, compreender o desenvolvimento humano equivale a que compreendamos como se dá o processo de constituição do pensamento lógico-formal assim como o matemático. O desenvolvimento que ocorre durante o processo é explicado segundo o pressuposto de que existe uma conjuntura de relações interdependentes entre o sujeito conhecedor e o objecto a conhecer, envolvendo mecanismos complexos e intrincados que englobam aspectos que se entrelaçam e se complementam, tais como: o processo de maturação do organismo, a experiência com objectos, a vivência e, sobretudo, a equilibração do organismo ao meio.

TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIAL DE ALBERT BANDURA

Esta teoria explica o comportamento que representa a mudança das expectativas generalizadas de reforçamento durante o período do desenvolvimento. O processo de envelhecimento tem um lugar de controlo geral que se processa de forma interna onde vemos que, “a pessoa percebe quando o

evento é contingente com suas próprias características relativamente estáveis e permanentes” ou externo onde “a pessoa percebe quando o reforço que segue leva a que os idosos percebam não só quando é um resultado da sorte, da casualidade, já que o destino, o submete ao controlo de outros ou quando resulta imprescindível” (Bandura, 1977).

A teoria da hierarquia das necessidades (Maslow, 1943), afirma que a satisfação das necessidades humanas é importante para a saúde física e mental do indivíduo, pois, elas estão em uma hierarquia que inclui necessidades físicas, sociais e psicológicas. Estas necessidades influenciam o comportamento humano, o que se resume na satisfação do idoso estando enquadrado nas redes de apoio social, e nas interrelações entre o idoso e a sociedade. Segundo Bandura (1977), a teoria da auto-eficácia é aquela teoria que afirma que a crença da pessoa, quanto a sua capacidade de realizar algo importante é uma componente muito importante da motivação e de satisfação com a vida. Essa teoria representa a auto percepção que tem o sujeito acerca da sua capacidade para alcançar um objectivo para si proposto, tal como, para o idoso que é o alcance do bem-estar psicológico.

TEORIA PSICOSSOCIAL DO DESENVOLVIMENTO

A teoria de Erikson habitualmente designada por teoria psicossocial do desenvolvimento cobre a vida inteira e caracteriza-se pela noção básica de que a forma como os indivíduos lidam com as suas experiências sociais acaba por modelar suas vidas. Para Erikson (1987), todas as pessoas, ao longo da sua existência, passam por oito “momentos de crise” diferentes e, em cada um desses momentos, estão simultaneamente abertas à consideração de sentimentos positivos (confiança, intimidade, integridade) e estão vulneráveis à acção de sentimentos negativos (culpa, inferioridade, isolamento). Em cada período de crise, as “leis internas de desenvolvimento” criam efectivas possibilidades de desenvolvimento psicossocial, que acabam por se concretizar (ou não) de acordo com a interacção estabelecida entre a personalidade e toda uma série de instituições sociais, as quais contribuem para preencher ou frustrar as necessidades inerentes a cada um dos momentos críticos do desenvolvimento. Se o envelhecimento ocorre com sentimento de produtividade e valorização

do que foi vivido, sem arrependimentos e lamentações sobre oportunidades perdidas ou erros cometidos haverá integridade e ganhos, de contrário, um sentimento de tempo perdido e a impossibilidade de começar de novo trará tristeza e desesperança.

As teorias formuladas por estudiosos de gerontologia social se debruçaram em investigar o engajamento social dos idosos e os modelos conceituais sobre as alternativas sugeridas de relacionamento entre idosos e sociedade. Algumas teorias postulam que o envelhecer de forma adequada caracteriza-se pelo engajamento em actividades sociais, evitando que a inactividade relacionada aos estereótipos do envelhecimento, da aposentadoria, da perda de contactos sociais se instale na vida dos idosos. A teoria do desengajamento sugere que, com o progressivo aumento da idade, as pessoas tendem a se desenvencilhar da sociedade, dos contactos sociais, dos contextos de decisão e de algumas tarefas sociais que antes eram exigidas (Siqueira, Botelho e Coelho, 2002).

As teorias que abrangem o desenvolvimento adulto pressupõem que há regularidades no ciclo da vida, onde se processam mudanças e que se tratam de adaptações cumulativas a eventos biológicos, psicológicos e sociais (Siqueira et al, 2002). Crescem as evidências de que as relações sociais contribuem para que haja percepção de bem-estar ao longo do ciclo vital.

ENVELHECIMENTO E SUAS CAUSAS.

O envelhecimento é um fenómeno dinâmico, quer dizer um fenómeno de transformações que ocorrem durante o tempo em que a pessoa se desenvolve. Os cientistas sabem há muito que é muito mais fácil estudar um sistema estático que não se modifica em função do tempo do que um evolutivo. Estudar o envelhecimento é estudar as transformações das actividades psicológicas durante a vida do indivíduo (Litwin, 2005). O envelhecimento da população possui diversas causas, as principais são: as altas taxas de natalidade e de imigração durante o início e meados do século XX assim como os progressos da medicina e os estilos de vida mais saudáveis. Cheng (2004), diz que convém não confundir envelhecimento e velhice, já que todo o ser vivo evolui e, portanto, envelhece-se a partir do momento em que se nasce. O conceito chave do envelhecimento psíquico normal é o

de saúde mental e equilíbrio em relação ao meio ambiente. A senescência é um processo natural do envelhecimento o qual compromete progressivamente aspectos físicos e cognitivos, que preconizam a velhice, contribuindo desse modo para um envelhecimento acelerado ou retardado conforme a vivência e uma série de alterações nas funções vitais fazendo com que se perca a capacidade de manter o equilíbrio provocando um declínio das funções. Tendo como característica a diminuição progressiva da reserva funcional. Chasteen (2005), diz que a identidade social de um proeminente grupo social deve-se à teoria de relações que se realiza dentro e entre os vários grupos onde há um alto-conceito baseado na adesão ao grupo em que o equilíbrio se mantém a medida que progride o envelhecimento e a capacidade proeminente de se manterem as relações, mesmo com a progressiva diminuição da reserva funcional.

Rocke e Lachman (2008), dizem que o envelhecimento começa desde a nascença, ou seja, imediatamente após a fecundação do óvulo, porque logo aí se dá a morte de certas células. Mesmo na velhice alguns tecidos podem ainda regenerar-se; é o caso que acontece no processo de cicatrização e não só os órgãos não envelhecem todos ao mesmo tempo. Sendo o envelhecimento um processo comum a todas as idades, a velhice, por seu turno, corresponde a uma idade precisa, já o que é possível a escala celular pode não o ser ao nível do corpo, pois, velhice pode ser um período de desabrochar, assim como pode também ser acompanhada por perturbações psicopatológicas graves entre estas, os estados depressivos e a doença de Alzheimer são os mais frequentes.

Compreender os fenómenos do envelhecimento, remete-nos ao conhecimento e a análise dos vários pontos de vista que se enquadram no plano fisiológico, biológico, psicológico e claro, no social, pois, o acto de envelhecer é um fenómeno natural e universal, que se caracteriza em cada um de nós de diferentes maneiras, já que os desgastes causados pelo estresse, pelo ambiente poluído e pelo estilo de vida desregrado afectam o organismo de maneira a acelerar o seu envelhecimento.

De acordo com Jang, Choi e Kim (2009), aposentar significa missão cumprida, poder usufruir e

dispor livremente da vida, mas o que acontece na maioria das vezes é que ao aposentar o idoso diminui o poder aquisitivo, diminuindo o padrão de vida e ele perde o status social, pois perde o contacto com seu grupo de trabalho, podendo ocorrer situações depressivas e nas camadas mais pobres, quando o idoso consegue aposentar, ele não tem saúde equilibrada para que seja assegurada a sua autonomia e aí instala-se o isolamento social. Liang, Krause e Bennett (2001), completam dizendo que, a perda de contacto do idoso com o seu grupo de trabalho e a falta de outra actividade em casa, traz um grande sentimento de inutilidade, mas Krause e Shaw (2002), destacam que a solidão nesta fase se torna num outro desafio para os idosos, pois, com a aposentadoria perde-se o grupo social de trabalho, e a viuvez acontece geralmente quando os filhos já estão casados, deixando uma imensa sensação de vazio que contribui para o isolamento.

Em qualquer parte do mundo onde viva uma pessoa, o processo de envelhecimento tende a trazer desafios que podem levar a maior parte das pessoas que deseja continuar independente ao envelhecer, a contribuir para o engrandecimento da sua família e da comunidade (Liang et al., 2003). Para Ryan e Deci (2001), a dependência é um problema que mais afecta a qualidade de vida dos idosos, tanto para realizar as actividades de vida diária quanto as actividades instrumentais que podem ser consequência de doenças neurológicas, cardiovasculares, fracturas lesões articulares. Bourke e Geldens (2007), dizem que o estilo de vida é a causa principal do sucesso ou fracasso no processo de envelhecimento, já que o ser humano negligencia algumas áreas que atenuam ou retardam o processo de envelhecimento, tais como a nutrição, a respiração, a actividade física e o sono. Tyler e Schuller (1991) e Bourke e Geldens (2007), fazem referência às atitudes que o idoso toma durante a fase de envelhecimento, já que, contribuem para retardar ou acelerar o processo.

CARACTERÍSTICAS DO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento constitui um processo global que atinge os diversos tecidos e funções do mesmo modo e podendo atingir de modo particular certos órgãos e funções, em momentos diferentes

consoante as pessoas e muitas vezes segundo modalidades particulares. O envelhecimento implica, por um lado, a diminuição e deterioração das células “nobres” e, por outro lado, a proliferação do tecido conjuntivo e dos processos de esclerose para se distinguir entre envelhecimento cronológico e biológico, os pesquisadores em geral chamam o envelhecimento biológico (envelhecimento acompanhado de mudanças físicas prejudiciais) de senescência. Segundo o zoólogo Austad senescência é a “deterioração progressiva de praticamente toda função do corpo, com o passar do tempo”.



Fonte: Elaboração própria (2010).

Para Zacks et al. (2005), envelhecimento “é a lenta deterioração das partes de nossos sistemas que nos permitem reagir adequadamente a tensões”, pois, envelhecer implica mudanças no físico quanto no interno, o que causa várias mudanças no modo de agir e de ver a vida, já que, a velhice geralmente está associada com corpo frágil e mente debilitada. Porém, envelhecer e adoecer são duas coisas diferentes. Seeman, Lusignolo, Albert, e Berkman, (2001), dizem que são vários os esforços para que os idosos tenham uma qualidade de vida que os habilite a serem independentes. Geralmente são vários os riscos associados ao declínio das funções do conhecimento em indivíduos diferentes. Aumenta de forma considerável o risco de existirem indivíduos com tal potencial no grupo dos idosos.

Não é de admirar que muitos pesquisadores considerem o envelhecimento “o problema biológico mais complexo que existe”. O conflito entre a maturação e as pressões ambientais é o motor que determina a passagem dum estágio para o seguinte. Para Watson e Humrichouse (2006), o último estágio do idoso gera contradições entre a integridade pessoal e o desespero, entre o desejo de sentir prazer em viver e envelhecer com desigualdade e a ansiedade associada à antecipação da idade avançada, da perda de autonomia e da morte. Os conflitos de interesses

reduzem-se a “confrontações entre responsáveis políticos, administrativos e especialistas das instituições”. Surge, assim, a política social, para a constituição das redes de apoio social para o idoso inserido nas mesmas, com o fim de se preservar e promover a melhoria de vida da pessoa idosa. Soldan, Hilton, Cooper e Stern (2009), dizem que durante a vida o homem tem o seu ciclo vital rodando em torno de dois mundos, o da família e o trabalho.

Ao deixar o segundo só o primeiro pode assegurar o equilíbrio social e pessoal, pois, os papéis sociais dentro da vida familiar adquirem, para além disso, outra importância num contexto de reforma, e promove ou acentua as relações familiares que tendem ao isolamento.

Há uma visão multifacetada que chama atenção para dois tipos de características que fazem referência ao auto-conceito, e a auto-organização, assim como a estrutura. Tais características incluem um conteúdo com uma soma total de informações da pessoa que se associa com o mesmo valor em dimensões como valência positiva ou negativa nos domínios interpessoais de realização.

A VELHICE COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE

Muitos idosos acham sua velhice melancólica, entendendo a melancolia como a consciência do que não se conseguiu nem se pode conseguir, pois, têm uma imagem muito negativa da vida. A velhice converte-se muitas vezes em momentos de reflexão, já que é uma fase da vida em que o idoso se dá conta de que o caminho percorrido não foi o idealizado, porque não se alcançaram as metas preconizadas como também se apercebe que já não há tempo para realizar tudo o que não se realizou na devida altura (Bobbio, 2003). Camps (2003), discorda de Bobbio, pois, segundo ele não se deve viver a velhice recordando o tempo passado senão fazendo planos para o tempo que resta, tanto pode ser um dia como um mês, ou uns quantos anos, com a esperança de poder realizar uns projectos que não poderiam ser feitos durante os anos da juventude. Um dos bens básicos que garante uma sociedade justa consiste na garantia de “condições sociais que elevem a auto-estima” e é necessário que se criem e proporcionem essas condições para que o idoso usufrua delas para o seu bem-estar psicológico e social. Para se

garantir condições sociais que proporcionem um aumento de auto-estima e satisfação com a vida na velhice é preciso sem dúvida que se tomem medidas legislativas e políticas adequadas para a protecção da saúde e que garantam a segurança do idoso.

A problemática da velhice deve ser vista como um assunto a ser resolvido por todos quantos se encontram ao redor do idoso ajudando-o a ultrapassar as dificuldades, e colaborando na criação de redes de apoio ao idoso, que possam elevar o seu nível de vida e satisfazer as suas necessidades de sobrevivência. Reconhece-se também que se procura melhorar a qualidade nos serviços hospitalares em atenção a pessoas idosas e não só, assim como também a conservação da melhoria da sua qualidade de vida. Os direitos das pessoas idosas são reconhecidos internacionalmente e devem sê-lo também no âmbito do cuidado formal como no informal. A velhice deve ser vista não só como um problema senão também como uma oportunidade a nível individual e colectivo, pois, surge assim uma sociedade cada vez mais envelhecida, necessitando sem dúvida da atenção, do auxílio e dos cuidados da sociedade e dos familiares mais próximos (Camps, 2003). A família continua sendo hoje o principal agente cuidador das pessoas idosas que precisam de ajuda. Actualmente dedica-se considerável atenção para se saber quem cuida e a que custo, todavia não se fala de qualidade de vida das pessoas idosas que se encontram sobre os cuidados da família, pois supõem-se que a família satisfaça todas as necessidades e expectativas das pessoas idosas para o alcance do bem-estar psicológico.

Existem duas componentes essenciais que levam a cuidar dos familiares idosos que são: uma forte componente moral e outra a componente afectiva. Pois cuidar do familiar idoso implica afecto e moral, já que se leva a cabo um marco de um conjunto de obrigações e deveres derivados dos laços de parentesco (Marrugat, 2005). Só cumprindo com o dever fundamental que é o de cuidar do nosso familiar na fase de envelhecimento estaremos a contribuir para a sociedade realizando um dever moral e cívico.

Manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para o idoso e os governantes. Além disto, o envelhecimento ocorre dentro de um contexto que

envolve outras pessoas – amigos, colegas de trabalho, vizinhos e membros da família. Esta é a razão pela qual interdependência e solidariedade entre gerações são princípios relevantes para um envelhecimento activo (Castellón e Romero, 2004). Ryan e Deci (2001) dizem que a velhice e a longevidade não mais devem ser vistas como um problema, mas sim como uma oportunidade e um desafio para todos os indivíduos em fase de envelhecimento, pela família e pela sociedade.

DISCUSSÃO

A articulação das teorias apresentadas permite superar uma leitura exclusivamente negativa do envelhecimento. Piaget (1980) ajuda a compreender a adaptação às mudanças; Bandura (1977) mostra que crenças de autoeficácia e modelos sociais influenciam a ação; Erikson (1987) evidencia a importância de integrar a própria história para alcançar maior sentido de realização. Essas perspectivas convergem com a ideia de que o envelhecimento é multidimensional. As mudanças biológicas são reais, mas a experiência da velhice é também condicionada pelas relações, pelo ambiente, pelas oportunidades de participação e pela forma como a sociedade representa a pessoa idosa. Quando a sociedade associa velhice à incapacidade, pode favorecer isolamento e dependência. Em contrapartida, ambientes que oferecem apoio, participação e aprendizagem podem fortalecer autonomia e autoestima. O envelhecimento ativo, portanto, não depende apenas da condição individual, mas também das condições sociais que permitem ao idoso continuar a exercer papéis significativos. Para a educação e para a intervenção social, essa compreensão tem implicações importantes. É necessário combater estereótipos etários, valorizar a experiência acumulada e criar oportunidades de participação intergeracional. A educação pode contribuir para formar atitudes de respeito à velhice e para preparar indivíduos e comunidades para o próprio processo de envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do envelhecimento à luz das teorias de Piaget, Bandura e Erikson revela que este processo não é uma simples sentença de declínio, mas uma complexa transição marcada por perdas e ganhos. Longe de ser um problema unidimensional, a velhice

se apresenta como um fenômeno multifacetado, onde as limitações biológicas e sociais podem ser ressignificadas por mecanismos cognitivos, sociais e emocionais. Do ponto de vista do problema, a velhice expõe fragilidades concretas. As causas biológicas (senescência celular, oxidação) e as características do envelhecimento (perda de elasticidade, comprometimento motor e sensorial) impõem desafios reais. Piaget, ao descrever a possibilidade de declínio da operação formal e da velocidade de processamento, mostra como o idoso pode sofrer com a perda da adaptação cognitiva ao ambiente novo. Bandura, por sua vez, evidencia o risco do sentimento de baixa autoeficácia: se o idoso acredita que não é mais capaz de aprender ou controlar sua vida, ele internaliza a dependência e o isolamento. Erikson complementa ao alertar que a falha na resolução da crise Integridade versus Desespero pode levar o indivíduo a um fim de vida marcado pelo amargor, pelo arrependimento e pela sensação de que a vida foi desperdiçada. Entretanto, a grande oportunidade do envelhecimento reside exatamente na capacidade de acionar recursos compensatórios. Contrariando o senso comum, a teoria de Piaget não condena o idoso à estagnação: a acomodação continua possível, e a sabedoria (fruto da equilibração) permite reorganizar o conhecimento de forma mais prática e reflexiva. Bandura oferece a chave mestra para a oportunidade: a aprendizagem social vicária e a ação agêntica. O idoso que observa pares ativos, que recebe feedback positivo e mantém a crença em sua eficácia (autoeficácia) pode aprender novos comportamentos, usar tecnologias, adotar hábitos saudáveis e seguir contribuindo para a comunidade. Por fim, Erikson coroa essa oportunidade ao mostrar que a velhice é o palco final para alcançar a sabedoria. O idoso que, através da reminiscência produtiva, integra seus conflitos passados, aceita seu ciclo de vida e cuida das futuras gerações (geratividade) transforma a velhice no ápice do desenvolvimento humano, um estado de integridade que aceita a morte sem medo. Portanto, conclui-se que o envelhecimento se torna problema ou oportunidade dependendo do suporte (social e familiar) e da postura ativa do sujeito. As causas biológicas são inevitáveis, mas as características funcionais e psicossociais são maleáveis. Uma sociedade que enxerga apenas o modelo do “declínio”

reforça as profecias autorrealizáveis de Bandura e o desespero de Erikson. Por outro lado, uma sociedade que promove a aprendizagem contínua (Piaget), que oferece modelos de envelhecimento ativo (Bandura) e que valoriza a narrativa de vida do idoso (Erikson) converte uma fase de limitações em uma das mais produtivas e significativas da existência. Envelhecer bem é, sobretudo, aprender a fazer da perda uma oportunidade para a reinvenção.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1977.
- BOBBIO, N. A paz e os direitos do homem. **Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2003.
- BOURKE, L.; GELDENS, P. M. Subjective wellbeing and its meaning for young people in a rural Australian center. **Social Indicators Research**, v. 82, p. 165-187, 2007.
- CAMPS, V. La vejez como problema y como oportunidad. **Revista Multidisciplinar Gerontológica**, v. 13, n. 4, p. 267-270, 2003.
- CASTELLÓN, A. e ROMERO, V. Autopercepción de la calidad de vida. **Revista Multidisciplinar Gerontológica**, v. 14, n. 3, p. 131-137, 2004.
- CHENG, S. T. Age and subjective well-being revisited: a discrepancy perspective. **Psychology and Aging**, v. 19, n. 3, p. 409-415, 2004.
- ERIKSON, E. **Teoria psicossocial do desenvolvimento**. Desenvolvimento e Perspectivas, 1987.
- JANG, S. N.; CHOI, Y. J. e KIM, D. H. Association of socioeconomic status with successful ageing: differences in the components of successful ageing. **Korean Journal of Geriatric Society**, v. 41, p. 207-219, 2009.
- KRAUSE, N. e SHAW, B. A. Welfare participation and social support in late life. **Psychology and Aging**, v. 17, n. 2, p. 260-270, 2002.
- LITWIN, H. Correlates of successful aging: are they universal? **Aging and Human Development**, v. 61, n. 4, p. 313-333, 2005.
- MARRUGAT, M. L. La familia cuidadora y su incidencia en la calidad de vida de las personas dependientes. **Revista Multidisciplinar Gerontológica**, v. 15, n. 5, p. 171-175, 2005.
- MASLOW, A. H. A theory of human motivation. **Psychological Review**, v. 50, p. 370-396, 1943.
- PIAGET, J. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Campinas: UNICAMP, 1980.
- ROCKE, C. e LACHMAN, M. E. Perceived trajectories of life satisfaction across past, present and future: profiles and correlates of subjective change in young, middle-aged, and older adults. **Psychology and Aging**, v. 23, n. 4, p. 833-847, 2008.
- RYAN, R. M. e DECI, E. L. To be happy or to be self-fulfilled: a review of research on hedonic and eudemonic well-being. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 141-166, 2001.
- SEEMAN, T. E.; LUSIGNOLO, T. M.; ALBERT, M. e BERKMAN, L. Social relationships, social support, and patterns of cognitive aging in healthy, high-functioning older adults: MacArthur studies of successful aging. **Health Psychology**, v. 20, n. 4, p. 245-255, 2001.
- SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência &**

Saúde Coletiva, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002.

SOLDAN, A.; HILTON, J. H.; COOPER, L. A. e STERN, Y. Priming of familiar and unfamiliar visual objects over delays in young and older adults. **Psychology and Aging**, v. 24, n. 1, p. 93-104, 2009.

TYLER, T. R. e SCHULLER, R. A. Aging and attitude change. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 61, n. 5, p. 689-697, 1991.

WATSON, D. e HUMRICHOUSE, J. Personality development in emerging adulthood: integrating evidence from self-ratings and spouse ratings. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 91, n. 5, p. 959-974, 2006.

ZACKS, R. T.; HALEY, W. E. e BLANCHARD-FIELDS, F. Psychology and aging: the first 20 years. **Psychology and Aging**, v. 21, n. 1, p. 1-6, 2005.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

